



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após a Cúpula Brasil-Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental

Ilha do Sal-Cabo Verde, 03 de julho de 2010

Obs: Por problemas técnicos, não foi gravado o início desta entrevista

Presidente: ...que cada país necessita. Eu penso que... eu penso que engenharia agrícola, eu penso que engenharia civil, eu penso que na área da saúde, Medicina, na área de gestão pública, são cursos importantes. Mas isso não será decidido apenas pelo Brasil. Isso será decidido pelo Brasil de comum acordo com os governos que mandarem alunos para estudar no Brasil. Eu espero, eu espero, eu trabalho com o sonho que lance a pedra fundamental dessa universidade ainda no meu governo. Assim que o (incompreensível) eu vou sancionar a lei e pretendo lançar a pedra fundamental para que a gente possa começar a construir, o mais rapidamente possível, essa universidade.

Jornalista: Senhor Presidente, (incompreensível) Cabo Verde. Há tempos o Primeiro-Ministro português (incompreensível). O senhor está no final do seu mandato dentro de seis meses, deixa a Presidência do Brasil (incompreensível). O Primeiro-Ministro português lançou um (incompreensível) que gostaria de vê-lo aqui como secretário-geral das Nações Unidas. O senhor já está decidido e gostaria de aqui receber o apoio dos líderes da Cedeao que aqui se encontram?

Presidente: Olha, primeiro, vamos ter claro o seguinte: o secretário-geral das Nações Unidas deve ser um técnico, um burocrata das Nações Unidas. Não



pode ser um político, porque um político pode criar problemas muito sérios. Imagine se amanhã o presidente dos Estados Unidos quiser ser o secretário-geral da ONU, não dá certo. Portanto, é importante que continue sendo um bom burocrata o secretário-geral das Nações Unidas, e não um político.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Da parte do Brasil, eu tenho a convicção e a certeza de que a relação Brasil-Cedeao, e mesmo Brasil com o continente africano, será cada vez mais forte. Eu estou convencido disso. A eleição, certamente, não mudará muita coisa nisso porque hoje o Brasil tem clareza da importância do continente africano, tem importância... tem clareza da importância de uma reunião como esta. É só olhar: daqui a gente está vendo o Brasil muito próximo, aqui, são três horas e meia de avião de Cabo Verde até o Brasil... Eu acho que é irreversível. O Brasil fez uma opção pela diversificação das suas relações e a África está contida nessa prioridade brasileira.

(\$31DGJMQ)